



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

A IMPORTÂNCIA DOS BRINQUEDOS PRODUZIDOS PELAS CRIANÇAS GUARANI KAIOWÁ DA ALDEIA PORTO LINDO NA CONSTRUÇÃO DE CONCEITOS E REPRESENTAÇÕES CULTURAIS

Brenda Maria Alves Cordeiro¹; Beatriz dos Santos Landa²;

UEMS – Cidade Universitária de Dourados – Caixa postal 351 – CEP: 79804-970 – Dourados – MS, E-mail: brenda_maria@hotmail.com ¹Bolsista de Iniciação Científica da UEMS. ²Orientadora, Docente da UEMS – Curso de Pedagogia e Ciências Biológicas

RESUMO

Este projeto teve como foco entender qual é a representação e importância do brinquedo para a criança indígena. A ideia era editar as expressões e experiências das crianças durante o uso e produção de seus brinquedos não só pelo olhar da pesquisadora, mas também pela perspectiva da própria criança. A proposta original era fazer um levantamento sobre os brinquedos e brincadeiras que as crianças indígenas da aldeia Porto Lindo constroem e qual a representação e importância dos brinquedos que são produzidos pelas mesmas em destaque para as de 4 a 7 anos. A pesquisa teve que ser alterada por conta dos conflitos de retomada de terra na região, envolvendo os índios Guarani e os proprietários dos locais reivindicados por eles como tradicionais. As visitas e atividades de campo previstas para serem realizadas no local, foram em número menor, algumas vezes indicadas pelos próprios professores que atuam na escola e outros membros, tendo em vista as atividades realizadas na comunidade para tratar da questão. Nas visitas realizadas, houve um processo de observação, produção de dados, e realização de oficinas com as crianças. Nas oficinas, as crianças mostraram através dos desenhos suas perspectivas de brincar, o que gostam, o que as diverte, com quem, como e onde brincam. A ideia é que este projeto de pesquisa contribua em trabalhos futuros na mesma temática, e como mais um elemento para contribuir na compreensão dos Guarani e Kaiowá, respeitando sua diferença cultural.

Palavras – chave: Criança Indígena, brinquedos, brincadeiras.

INTRODUÇÃO

Os brinquedos e jogos são essenciais para a formação de uma criança, variando entretanto o que é considerado criança e infância em cada situação, assim como o que é entendido por jogos e brinquedos/brincadeiras (COHN, 2005; BUJES, 2000). Antes de desenvolver plenamente habilidades como o caminhar, a fala ou escrita, a criança brinca. Grande parte do desenvolvimento motor da criança se deve ao ato de brincar. É através da brincadeira que a criança experimenta sensações visuais, auditivas, táteis e olfativas, desenvolvendo percepções e habilidades sem a intervenção de um adulto. É a partir da brincadeira e do jogo que elas constroem uma identidade cultural, lembranças e laços sociais. De acordo com Camila Gomes, ao citar Ferreira apud Neves (2005) “o jogo faz parte da gênese humana. Ele se inscreve no escopo do prazer, da sensibilidade e das emoções. Congregam valores culturais importantes, que asseguram a identidade de grupos. Nos jogos tradicionais indígenas permeiam os mitos, os valores culturais, um mundo material e imaterial de cada etnia.”.

Para Elkonin (1998) e Oliveira (1989), “o brinquedo oferece diversas possibilidades à criança: o brinquedo é capaz de revelar contradições entre a perspectiva adulta e a infantil quando da interpretação do brinquedo, ele pode travar o contato com desafios, saciar a curiosidade, representar práticas sociais, libertar o imaginário infantil, romper barreiras e condicionamentos, trabalhar a imaginação, criação, e fantasia que o brinquedo artesanal proporciona”.

O brinquedo indígena quando produzido pelas próprias crianças, representam suas funções e aspectos de vida. A criança indígena brinca e muitas vezes através da brincadeira ela aprende com seus pais as funções específicas do homem e da mulher dentro da aldeia, a menina acompanha a mãe e o menino o seu papel de homem, aquele de que ele tem exemplo através dos homens mais velhos a sua volta. Porém, o brincar da criança indígena é um brincar bem singular, com jogos e brincadeiras que já não faz parte da vida de grande parte das crianças não indígenas.

Clarice Cohn (2005) afirma que para se entender a criança indígena, se deve primeiramente entender o papel que ela exerce no mundo em que está inserida: suas condições de vida, cotidiano, ambiente, brincadeiras, criatividade, explorando o modo como as crianças se expressam e experimentam a vida social, e fundamentalmente como estabelecem hipóteses e explicações próprias para as situações que ocorrem ao seu redor. Elas aprendem com os adultos que as rodeiam, mas aprendem também com os seus pares

(CODONHO, 2010) em diferentes atividades, entre estas, as brincadeiras e o brincar desempenham papel fundamental para a compreensão de mundo e da cultura onde está imersa, mesmo que hoje esteja perpassado pela influência exercida pela cultura material, mídias e atividades provenientes dos não índios.

Com base nisto, propomos esse projeto de pesquisa com o objetivo de fazer um levantamento sobre os brinquedos e brincadeiras que as crianças indígenas de 4 a 7 anos da aldeia Porto Lindo utilizam, constroem e qual a representação e importância destes brinquedos para a compreensão do seu entorno.

A Terra Indígena Porto Lindo (Jakarey)¹ foi criada através do Decreto nº 835 do Governo de Mato Grosso, de 14/11/1928 em um lote reservado e denominado “Porto Lindo”, com 2000ha (MONTEIRO, 2000, p. 85). Segundo os dados do censo de 2010, a população está em torno de quatro mil pessoas, destacando-se que mais de 55% da população está na faixa etária de 0 a 17 anos, por isso a importância deste estudo.

METODOLOGIA

Foram previstas viagens mensais de no mínimo dois dias para a aldeia Porto Lindo, mas por razões apontada anteriormente, elas foram em número menor. Estas visitas visavam promover oficinas para coletar registros escritos, desenhos, ouvir as descrições e interpretações que as crianças fazem dos brinquedos e brincadeiras partilhadas no seu cotidiano. Durante as visitas foram tiradas diversas fotos, para registrar as brincadeiras, brinquedos e expressões das crianças indígenas em celebrações (como a solenidade da formatura da turma do 9^o ano), na escola e no cotidiano, como ocorreu na oficina de desenho realizada na casa da pessoa mais velha daquele grupo familiar (parentela) da Aldeia Porto Lindo, sendo esta avó, bisavó e tataravó da maioria das crianças presentes neste dia, e mãe/sogra de adultos presentes na ocasião.

Os vídeos produzidos registraram as situações e elementos materiais no processo do brincar das crianças Guarani da aldeia Porto Lindo, que buscamos compreender com esta pesquisa.

¹ Os ñandeva denominam a área por Jakarey, enquanto na documentação oficial da FUNAI consta como Porto Lindo, em referência a um antigo porto localizado próximo dali. (LANDA, 2005)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através da primeira visita realizada na aldeia, e da coleta de material, constatou-se que as crianças indígenas têm um maior aproveitamento do espaço ao brincar, que todo objeto natural é para eles um brinquedo em potencial. Galhos, árvores, terra, campos e outros elementos disponíveis, ganham funções, usos e vida em suas mãos pois através destes materiais desenvolverem brincadeiras, jogos. Foram observadas situações em que as brincadeiras também se dividem em grupos de meninas e meninos, assim como as crianças não indígenas, mas em outras há uma indistinção de gênero como nos jogos de futebol que ocorrem nas residências, e a algumas vezes na escola, mas estes ocorrem em menor número.

As meninas, que durante a primeira visita estavam se preparando para a apresentação da fanfarra da qual fazem parte na escola por ocasião da formatura do ensino fundamental. Ficaram o tempo todo no pátio, reunidas, preparando suas pinturas corporais, e treinando/ensaiando com os bastões que os professores afirmaram terem sido produzidos por elas. Já os meninos estavam em uma sala, treinando com os instrumentos musicais (tambores, flautas, violão, pandeiros, chocalhos), já que eles realizariam mais tarde a apresentação da banda da escola.

O cuidado que demonstraram com os objetos produzidos pelas crianças, revelou que é muito mais valorizado que os brinquedos industrializados, tendo em vista que várias meninas deixaram de canto suas bonecas adquiridas nos estabelecimentos comerciais, para se reunir com as outras que haviam produzido os instrumentos que seriam utilizados na apresentação, e dar atenção ao material já pronto e em produção.

No segundo semestre da pesquisa, em uma nova visita a aldeia, foi realizada uma oficina de desenho com 18 crianças indígenas pertencentes ao um mesmo núcleo familiar. O objetivo da oficina era que as crianças retratassem através de desenhos, os locais, brinquedos e brincadeiras com as quais estão habituadas e que mais comumente os reúne, nos diversos ambientes que freqüentam, seja família, escola ou outros. A oficina ocorreu durante uma tarde, e nela foram produzidos 55 desenhos. Ali, livres para expressar em seus desenhos o que bem quisessem, a maioria das crianças desenhou a casa/ou pátio da senhora que é a chefe do grupo familiar; o quintal com as flores, o córrego que corre por ali perto, as casas que são do grupo familiar. Sem que houvesse conversa ou combinação sobre o que cada um iria desenhar, todas as crianças representaram a casa/pátio onde estavam, e o fizeram de forma muito parecida, utilizando praticamente das mesmas cores e traços.

Outro aspecto observado foi que as crianças colocaram o sol na maioria de seus desenhos, quando questionados sobre o porquê de representá-lo responderam que o desenharam, porque "é de dia que eles costumam brincar". Há uma riqueza de detalhes que impressiona pelo que transmite de percepção e observação das crianças do entorno vivenciado. Notou-se que as brincadeiras mais populares entre eles são as bolinhas de gude (brincadeira já não muito presente no dia a dia das crianças urbanas), o jogo de futebol em campinhos improvisados e também nas escolas, e o fato de explorarem a aldeia -passeios pelas estradas, a busca por frutas, o córrego, e outros elementos- como uma brincadeira.

O uso dos desenhos é apontado como um elemento metodológico importante para ser utilizado nas pesquisas com crianças, mas que também devem ser avaliados/interpretados considerando o contexto aonde estas crianças estão inseridas (COHN, 2009). Abaixo seguem algumas fotos tiradas durante a execução do projeto:



Foto 1. Preparando as pinturas faciais.
Fonte: Brenda Maria Cordeiro



Foto 2. Meninas da fanfarra. Fonte: Brenda Maria Cordeiro



Foto 3. Parte da Fanfarra da escola. Fonte: Brenda Maria Cordeiro



Foto 4. Jogo de bolita (burquinha).
Fonte: Beatriz Landa

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os brinquedos produzidos pelas próprias crianças indígenas requerem um envolvimento cultural e uma valorização muito maior do que os brinquedos produzidos industrialmente, conforme foi observado nas visitas efetuadas na aldeia Porto Lindo. Os desenhos produzidos revelaram brincadeiras, formas de realização, locais, a distribuição por gênero em cada atividade lúdica, tempos e espaços nos quais as crianças se movimentam no seu cotidiano demonstrando a agência que promove ações realizadas com autonomia e na coletividade na qual está inserida.

AGRADECIMENTOS

À FUNDECT pelo apoio financeiro, e ao apoio da bolsa PIBIC-CNPQ UEMS.

REFERÊNCIAS

SILVA, Aracy Lopes da; NUNES, Ângela; MACEDO, Ana Vera Lopes da Silva. (Orgs.) **Crianças indígenas: ensaios antropológicos**. São Paulo – SP: Global, 2002.

CODONHO, Camila Guedes. Entre brincadeiras e hostilidades: percepção, construção e vivência das regras de organização social entre as crianças indígenas Galibi-Marworno. **Revista Tellus**, ano 9, nº 17, jul./dez. 2009. p. 137-162

COHN, Clarice. **Antropologia da criança**. Rio de Janeiro-RJ: Jorge Zahar, 2005.

_____. O desenho das crianças e o antropólogo: reflexões a partir das crianças Mebengokré-Xikrin. **Anais da Reunião de Antropologia do Mercosul**, 2010.

ELKONIN, D. E. **Psicologia do jogo**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

GOMES, Camila. **Jogos e brinquedos indígenas um ensaio para a vida: Levantamento das praticas corporais lúdicas da comunidade indígena Sateré-Mawé**. Manaus-AM: -FEFF-UFAM, 2011.

KISHIMOTO, Tizuco Morchid. **Jogos infantis: o jogo, a criança e a educação**. 6 ed. Petrópolis: Vozes, 1993.

OLIVEIRA, P. S. **Brinquedo e indústria cultural**. Petrópolis: Vozes, 1986.

ROCHA FERREIRA, M.B; Vinha, M.; Fassheber, J.R., Tagliari, J.R. Ugarte, M.C.D. Cultura corporal indígena. In: **Atlas do Esporte no Brasil**. Org. Lamartine Pereira da Costa, Shape Editora e Promoções Ltda. Rio de Janeiro, 1ª Edição – 2005.

VELASCO, Cacilda Gonçalves. **Brincar o despertar psicomotor**. Rio de Janeiro: Sprint, 1996.